



METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO: EXPERIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA UFS

Érika Hiratuka
 Andrezza Marques Duque
 Francisco Leal de Andrade
 Maria Natália Santos Silva
 Sandra Aiache Menta
 Tais Bracher Annoroso Soares

INTRODUÇÃO

No Brasil, a utilização das Metodologias Ativas (MA) na formação dos profissionais da área de saúde é bastante recente. A busca por uma educação que priorize no processo de ensino-aprendizagem a aquisição de competências e habilidades que formem um profissional que seja ativo, crítico, reflexivo tem sido discutida e, neste aspecto, as metodologias ativas parecem surgir como estratégia de ensino (PRADO et al, 2012; CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, 2004).

As metodologias ativas são métodos de ensino centrados no estudante e estão baseadas em novas formas de construir o processo de aprendizagem, opondo-se a estratégias que visam apenas a transmissão de conhecimento sem a participação ativa destes. Dentre as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas, incluem-se a Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problema (ABP). Embora ambas sejam orientadas a partir de problemas, na problematização os problemas são identificados pelos próprios alunos a partir de sua observação da realidade e na ABP os problemas são construídos por professores a partir dos conteúdos necessários para o alcance dos objetivos pedagógicos (BERBEL, 1998; CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, 2004; MITRE et al, 2008).

Em 2011, a Universidade Federal de Sergipe criou o Campus Prof. Antônio Garcia Filho, na cidade de Lagarto, inserido no processo de expansão e interiorização das instituições de ensino, dentro do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI). A implantação do Campus foi projetada para atender, unicamente, aos cursos da área da saúde – Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional – e emprega as MA como método, pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação na área de saúde, com o intuito de formar profissionais orientados para o Sistema Único de Saúde (SUS) (UFS, 2010; UFS, 2012).



As necessidades de modificações na formação dos profissionais de saúde impulsionaram a formulação de novas estratégias que atendessem, de fato, as necessidades e às exigências sociais (CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, 2004). Soma-se a estas necessidades o que está preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional que, dentre outras coisas, busca por um perfil de “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva” baseado em um projeto pedagógico centrado no aluno, onde o professor é o sujeito mediador do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2002).

Sabe-se que, atualmente, alguns cursos de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil fazem uso de metodologias ativas de ensino em seus currículos, tanto por meio de utilização parcial em determinadas atividades, quanto norteando todo o seu projeto pedagógico.

Nesta perspectiva, este trabalho tem por objetivo relatar as vivências de ensino-aprendizagem dos professores do curso de Terapia Ocupacional, enfatizando a discussão da aprendizagem baseada em problemas (ABP) e da problematização na formação do terapeuta ocupacional.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O desafio de formar profissionais aptos a atuarem nas novas demandas sociais vem sendo superado, em parte, graças ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem que busquem trazer outras perspectivas e reflexões a este processo.

Uma série de estratégias de ensino vem sendo adotadas para possibilitar a formação de profissionais capazes de atuarem na área da saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Todas estas estratégias, como a problematização e a aprendizagem baseada em problemas, de alguma maneira, já vem sendo utilizadas por algumas instituições de ensino superior da área da saúde e, algumas destas experiências têm sido avaliadas pelos próprios atores envolvidos.

Em nossa realidade, entendemos que, efetivamente, só será possível esta avaliação no decorrer do tempo, porém alguns pontos que podem colaborar na reflexão e discussão deste processo podem ser identificados, inclusive trazendo alguns dos benefícios já encontrados.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA



A estrutura curricular em que se baseia o curso de Terapia Ocupacional da UFS está fundamentada em metodologias ativas de ensino e construída por ciclos anuais distribuídos em quatro anos.

Em função da proposta pedagógica adotada, no primeiro ano, os alunos de todos os cursos de graduação do Campus têm aulas em grupos mistos visando a integração e aquisição de conteúdos básicos na área da saúde e com o foco na atenção primária de saúde. A partir do segundo ano do curso os alunos passam a ter contato com os conteúdos específicos na Terapia Ocupacional e, no quarto ano, os alunos iniciam a prática de estágio supervisionado.

Nesta metodologia os conteúdos programáticos não são divididos por disciplinas e, sim em subunidades curriculares. Dentre estas encontram-se o Tutorial, as Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional, a Prática de Integração Ensino-Serviço em Terapia Ocupacional e o Laboratório de Pesquisa em Terapia Ocupacional. Os conteúdos considerados necessários são distribuídos entre as subunidades, sendo elas integradas entre si.

Para melhor compreensão da organização curricular, serão descritas as atividades correspondentes a cada uma das subunidades:

- Subunidade de Tutorial:

A subunidade do tutorial é responsável, basicamente, pelo conteúdo teórico do curso e organizada com base em três tipos de atividades, a saber: Sessões Tutoriais, Palestras e Atividade Autodirigida (AAD).

Na sessão tutorial, os alunos são organizados em grupos de 8 a 12 alunos onde um docente, o tutor, facilita as discussões por meio da aprendizagem baseada em problemas (ABP). Nestas sessões, os estudantes buscam alcançar os objetivos de aprendizagem por meio de problemas previamente construídos a partir de conteúdos específicos e são divididas em dois momentos: de abertura – onde acontece o levantamento dos objetivos de aprendizagem - e de fechamento – onde ocorre a fundamentação teórica, trazido pelos alunos a partir de seus estudos no momento das atividades autodirigidas (AAD).

As AAD correspondem a uma carga horária semanal que os alunos apresentam para que possam contemplar seu estudo individual e em grupo. Neste momento, eles também podem buscar auxílio junto às consultorias disponíveis na subunidade.



No sentido de complementar ou aprofundar determinados assuntos necessários para a construção do conhecimento, também fazem parte desta subunidade as palestras, que são aulas onde são fornecidos alguns dos conteúdos programáticos.

- Subunidade de Habilidades Profissionais em Terapia Ocupacional:

O ensino de habilidades práticas e clínicas necessárias à formação do profissional de Terapia Ocupacional acontece nesta subunidade. Ao final, espera-se que adquiram as habilidades e competências essenciais para o desempenho de atividades tanto no nível individual quanto coletivo.

- Subunidade de Prática de Integração Ensino-Serviço em Terapia Ocupacional:

Nesta subunidade, utiliza-se a metodologia da Problematização onde, por meio do contexto real dos cenários de prática de Terapia Ocupacional, os estudantes identificam os problemas, levantam hipóteses, teorizam e buscam soluções para intervenções na realidade cotidiana.

- Subunidade de Laboratório de Pesquisa em Terapia Ocupacional:

Nesta subunidade, os discentes compreendem a natureza da pesquisa científica por meio de conteúdos que integrem conhecimentos indispensáveis à formação e inserção em projetos de pesquisa e extensão na universidade (em integração com outros cursos), culminando com a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC).

EFEITOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES

A partir de discussões com os docentes, foram observados alguns pontos relevantes para a reflexão do processo vivenciado.

Considerando o que tem sido preconizado pelas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde, um dos pontos que podemos destacar em nossas observações é a ruptura da postura de um aluno passivo, apenas receptor de informações, para um aluno ativo, caracterizando-o como um ator no seu processo de construção de conhecimento. É possível perceber que este aluno, que normalmente vem de modelos tradicionais de ensino, aprende ao longo do curso a como aprender e a como ser responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem.

O professor também vivencia um novo modelo de ensino e passa a compreender o seu papel como um facilitador da aprendizagem. Ele não é responsável apenas por



passar conteúdos ao aluno, mas também em auxiliá-lo nesta descoberta do como aprender, mostrando e refletindo com o próprio aluno sobre estratégias de aprendizagem.

Neste contexto, autoavaliação do discente expressa-se como uma avaliação de grande relevância, pois constitui-se em ferramenta necessária para a sua aprendizagem da autopercepção e de automonitoramento, tornando-os capazes de identificar a necessidade de melhorias nas habilidades e competências exigidas para cada atividade.

O ensino de habilidades e atitudes profissionais, por meio de atividades teórico-práticas, tem colaborado na construção de alunos capazes de atuar com as variadas situações inerentes a profissão de Terapia Ocupacional, estimulando a aquisição de habilidades e competências necessárias para nossa atuação, como o raciocínio clínico terapêutico ocupacional e tudo o que envolve a relação terapeuta-cliente.

Para que seja possível consolidar a formação destes alunos, desde o primeiro ano de ingresso, é realizada a integração entre ensino-serviço, em um resgate teórico-prático, gerando possibilidades de formação de profissionais críticos-reflexivo, inseridos na realidade local, incentivando a construção sistemática e transversal do conhecimento da Terapia Ocupacional ao longo de todo o curso.

Diante disto, pode-se ressaltar que, a adoção das metodologias ativas como proposta pedagógica carece de mais estudos no sentido de avaliar estas estratégias para o aprendizado. Entretanto, esta proposta encontra-se em consonância com o que se busca na formação de terapeutas ocupacionais, ou seja, profissionais que estejam aptos a atuar com qualidade e resolutividade, refletindo sobre o seu papel social.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, v.2, n.2, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.6, de 19 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Terapia Ocupacional**. Brasília, 2002.
- CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(3):780-788, mai-jun, 2004.
- MITRE, S.M. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional de saúde: debates atuais. *Cienc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.13, supl.2, dez, 2008.



PRADO, M.L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, mar. 2012.

RESOLUÇÃO Nº 12/2011/CONEPE/UFS. Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Bacharelado do Centro Campus de Ciências da Saúde de Lagarto e dá outras providências.

Universidade Federal de Sergipe. **Plano de Desenvolvimento Institucional** 2010-2014. 117p.